

@Transleitor – canal de Instragram

#bookstagram #bookstagrammer #bookstagramportugal

Nome: Anabela Gonçalves de Moura

Sobrenomes: Baptista

Justificativa

É comum associar-se a leitura a um ato solitário e isolado, sempre dependente de um certo grau de concentração. No entanto, a leitura também é uma forma de socialização. Ler, debater ou partilhar uma leitura é uma maneira de prolongar um ato pessoal e individual, que enriquece o processo de leitura, construindo novos sentidos.

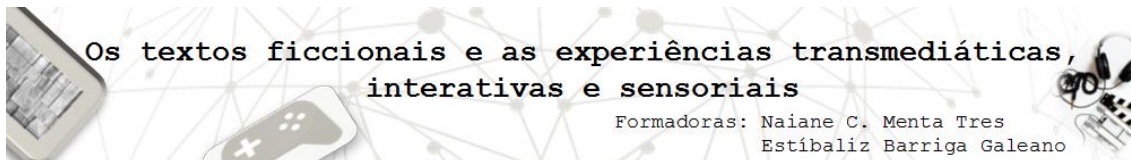
Neste mundo digital, cada vez mais hiperconectado, marcado pela presença das tecnologias nas rotinas cognitivas e sociais dos indivíduos, o ecossistema da leitura está a mudar, tornando-se mais difuso e complexo.

Assim, a leitura, ato primordialmente pessoal, torna-se cada vez mais social e multifacetada, pois baseia-se em relacionamentos múltiplos (entre leitores; leitores e autores; leitores, autores e críticos), permitindo, também, que os leitores possam assumir outros papéis (tornando-se, eles próprios, autores e críticos).

Neste contexto, os media sociais poderão propiciar a criação de novas comunidades leitoras, onde a palavra de ordem continua a ser a partilha, mas os modos, o volume, os relacionamentos que se estabelecem, a diversidade e a profundidade das ideias, sentidos e saberes que se põem em comum poderão ser mais abrangentes, plurais, inclusivos e enriquecedores.

A globalização reduz ao mínimo as fronteiras e faz com que grupos de consumidores se encontrem, através da internet. Os leitores tornam-se mais ativos, como refere Levy, e não só consomem como partilham; tornam-se *transleitores*, de acordo com Jenkins. Recorrendo aos espaços que a internet oferece, nomeadamente as redes sociais (Instragram, neste caso), os leitores são também produtores de novos relatos e conteúdos, tornando-se *prosumidores* (Santaella).

Face ao exposto, o objetivo deste projeto é partilhar, numa rede social, exemplos de narrativas que, partindo de um mesmo universo ficcional, proporcionem leituras interativas, sensoriais e transmediáticas, isto é, que possam ser lidas ou experienciadas em diversos tipos de media e de plataformas.



Entre os conteúdos que vão sendo apresentados veremos exemplos de criações transficcionais, configurando expansões narrativas muito interessantes, que poderão originar experiências sensoriais e interativas muito ricas, com potencial de interessar a públicos bastante diversificados.

O recurso a uma rede social- Instagram- usando “tags” de comunidades de leitores e seguidores, enquadra-se na ideia de cultura de convergência (Jenkins).

Os bookstagramers são pessoas que gostam de ler e recorrem à rede social *Instagram* para partilhar os seus gostos sobre leitura, usando hashtags como **#bookstagram** ou **#bookstagrammer** nas suas publicações.

É, portanto, nestes pressupostos que enquadro a minha proposta, a que dei o nome de “Transleitor” inspirada na definição de Jenkins sobre o leitor que se deixa seduzir pelas experiências sensoriais e interativas que as narrativas transmediáticas ou hipermediáticas lhe proporcionam.

Tipo(s) de atividade(s)

Canal de Instagram e fotos #bookstagram.

Obra(s) utilizada(s) como base (exemplos)

- *Matrix* (filme, jogo, anime) e o livro *Neuromancer*, de William Gibson
- *O fantasma da ópera*, de Gaston Leroux, o livro, o filme e o musical
- *O Homem invisível*, H.G. Wells - o livro e o filme
- *Rapariga com brinco de pérola*, de Vermeer – o quadro, o filme e livro
- Saga *O Senhor dos Anéis*, de J. R. R. Tolkien – o livro, o filme e o jogo
- *Mataram a cotovia*, de Harper Lee – o livro e a banda desenhada (Fred Fordham)

...

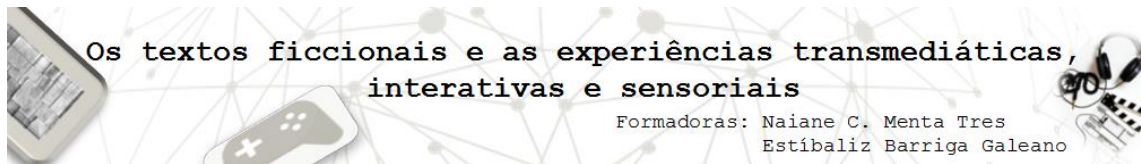
Público alvo

Adolescentes e jovens leitores, com diferentes hábitos e competências de leitura. Leitores que apreciem experiências em diversas plataformas multimédia.

Proposta

A proposta apresentada consiste num canal de Instagram- [@transleitor](#) dedicado a narrativas transmediáticas e multimédia. Os exemplos de posts retratam, essencialmente, livros que inspiraram ou tiveram expansões narrativas em filmes, jogos, teatro, pintura, música, bailado, podendo o ponto de partida não ser sempre o livro.

Cada *post* é etiquetado com as *tags* #bookstagram. #bookstagrammer e #bookstagramportugal, uma vez que se pretende que os mesmos sejam visualizados e atinjam uma comunidade de *bookstagramers*: seguidores de livros e leituras no Instagram.



Os textos ficcionais e as experiências transmediáticas, interativas e sensoriais

Formadoras: Naiane C. Menta Tres
Estíbaliz Barriga Galeano

Desta forma, pretende-se contribuir para a reflexão sobre práticas leitoras de obras ficcionais, promovendo um espaço de debate e inspiração para leitores e mediadores de ficção transmediática.

A mediação da leitura deve socorrer-se de vários tipos de media para incentivar e estimular nas crianças e jovens o prazer de ler, mostrando-se, neste canal, alguns deles.

Nota: Este projeto terá continuidade.

Anabela Baptista